

**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

**REQUERIMENTO N.º de 2010**

(Dep. Dr. Ubiali)

Requer a realização de Audiência Pública na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, com a finalidade de discutir **O PREÇO DO GÁS NATURAL NACIONAL EM RELAÇÃO AO PREÇO DO GÁS BOLIVIANO.**

Nos termos regimentais, requeiro, ouvido o Plenário desta Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, a realização de Audiência Pública com a finalidade de obter esclarecimentos a respeito do **PREÇO DO GÁS NATURAL NACIONAL EM RELAÇÃO AO PREÇO DO GÁS BOLIVIANO.**

Requer sejam convidados para participarem da Audiência Pública:

- a) MINISTRO DE MINAS E ENERGIA (MME)
- b) PRESIDENTE DA PETROBRÁS
- c) PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS (ABEGÁS)
- d) SR ADRIANO PIRES, DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE INFRAESTRUTURA (CBIE)

e) PRESIDENTE EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE GRANDES CONSUMIDORES  
INDUSTRIAIS DE ENERGIA ELÉTRICA (ABRACE)

Tal Requerimento tem como embasamento notícia veiculada no jornal Valor Econômico de 18/03/2010, que divulgou matéria intitulada '*PETROBRAS ACIRRA EMBATE COM CONSUMIDOR*', explicando que a queda de braço que está sendo travada entre a Petrobras e os grandes consumidores e as distribuidoras de gás natural chegou a um ponto de tensão máxima, quando a companhia decidiu desfiliar sua subsidiária Gaspetro da Associação Brasileira das Distribuidoras de Gás (Abegás). Por meio da BR Distribuidora, a Petrobras tem participação acionária em 20 das 27 distribuidoras de gás no Brasil, que respondem por 45% do mercado, à exceção de São Paulo.

Em entrevista ao Valor Econômico, a diretora de gás e energia da Petrobras, Maria das Graças Foster, afirmou que o setor terá que se adaptar ao mercado secundário, o chamado 'spot', que está em fase pouco madura no país.

Os grandes consumidores se queixam dos preços elevados, criticando o fato de o gás nacional estar mais caro que o importado da Bolívia ao mesmo tempo em que a Petrobras registra queima recorde do insumo em suas plataformas. Segundo dados do Ministério de Minas e Energia (MME), o gás nacional é 44,19% mais caro (custa US\$ 9,4830 por milhão de BTU no Sudeste) do que o importado da Bolívia (US\$ 6,5766 já embutido o custo de transporte).

Para Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) defende um ajuste que reflita a atual realidade de oferta e

demandas. Ele critica ainda o fato de existirem no Brasil quatro preços de gás (PPT, GNL, gás boliviano e nacional). "O Brasil não deveria ter quatro preços para uma mesma molécula e, em segundo, não faz sentido que o mais caro seja o gás nacional."

O MME mostra que foram queimados, em média, 9,38 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia no Brasil no ano passado. Isso corresponde a quase 30% do consumo do país em 2009, que foi de 36,4 milhões de m<sup>3</sup> por dia, excluído aí o consumo interno da própria estatal.

São números como esses e análises encomendadas de especialistas que os consumidores mostram quando pedem redução de preço e mudanças na fórmula dos leilões de curto prazo que vêm sendo realizados pela Petrobras desde o ano passado. O movimento para pressionar a Petrobras levou a uma reunião de forças entre associações setoriais de grandes produtores e comercializadoras de energia elétrica, passando pela indústria de vidro, cerâmica, química e associações de agências reguladoras e das distribuidoras de gás. O grupo foi apelidado de G-9.

Com o intuito de obtermos esclarecimentos a respeito dos fatos relatados pela matéria, necessário se faz ouvir as partes e requerer a apresentação de dados e soluções que possam atender a sociedade.

**Deputado Dr. UBIALI (PSB/SP)**

Presidente da CDEIC